



H0865

O CONCEITO DE EUDAIMONIA NO LIVRO I DA ETHICA NICOMACHEA

Angelo Antonio Pires de Oliveira (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Lucas Angioni (Orientador),
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Após a publicação do artigo “*O bem final na ética de Aristóteles*” por W. F. R. Hardie, em 1965, reacendeu-se a discussão sobre qual a concepção de *eudaimonia* que Aristóteles apresenta ao longo da *Ethica Nicomachea*. Hardie, em seu artigo, introduziu os termos que nortearam a discussão posterior e que criaram duas tradições interpretativas, a saber, aqueles que defendem uma tese dominante, segundo a qual a *eudaimonia* deve ser o ideal de vida contemplativa apresentado no livro X, mas que ganha seus primeiros contornos no livro I, e, por outro lado, aqueles que defendem uma tese inclusivista, segundo a qual a *eudaimonia* não pode se constituir de apenas um bem, mas deve ser entendida como um composto de bens. Na pesquisa iremos analisar os argumentos e caracterizações acerca da *eudaimonia* apresentados por Aristóteles no livro I da *Ethica Nicomachea*, a saber, a *eudaimonia* deve ser (i) uma atividade da alma em consonância com a virtude, e, se há mais de uma virtude, com a melhor e mais completa/perfeita, (ii) autossuficiente, tornando a vida desejável e carente de nada, (iii) nunca ser desejada em vista de outro fim e (iv) não ser contada entre os demais bens. O objetivo da pesquisa é determinar qual a concepção de *eudaimonia* que melhor se adequa aos argumentos apresentados por Aristóteles no livro I da *Ethica Nicomachea*.

Ética - Eudaimonia - Virtude